

2. Os riscos de não considerar a Biodiversidade no planeamento das atividades

As palavras-chave são: desempenho, reputação, riscos regulatórios, acesso a recursos, acesso a capital:

As questões da biodiversidade são incluídas no desenvolvimento dos projetos

Atrasos nos projetos limitados e bom relacionamento com *stakeholders* locais

Reflexos positivos na reputação

Companhia privilegiada para governos, investidores, parceiros e colaboradores. Acesso continuado e beneficiado a recursos chave para os negócios

As questões da biodiversidade não são incluídas no desenvolvimento dos projetos

Atrasos nos projetos, custos inesperados, conflitos com comunidades locais, entidades públicas e ONG's

Reflexos negativos na reputação

Constrangimentos de longo prazo quanto a oportunidades de negócio: redução do acesso a recursos chave para os negócios

3. O Sistema G+ e as Boas Práticas para a Gestão da Biodiversidade

O Guia de Boas Práticas para a Gestão da Biodiversidade estabelece orientações para a integração da Biodiversidade na gestão e nas operações, e recorda os vários elementos do Sistema de Gestão de Segurança, Saúde e Ambiente da Galp Energia – o G+ – que impõem, explícita e implicitamente, e orientam a preservação da Biodiversidade.

Neste breve documento sistematiza-se a relação entre o Sistema G+ e a Biodiversidade. Este Sistema agrega as componentes de SSA na medida da sua indissociabilidade e, acrescente-se, estreita relação com a Sustentabilidade da Organização. Com efeito, num sector de atividade como o da Galp Energia, os principais riscos decorrem da perigosidade dos produtos produzidos, manuseados e transportados. Proteger o ambiente é, tantas vezes, garantir a adequabilidade e segurança dos processos, dos procedimentos, das instalações e dos equipamentos, assim como o é salvaguardar a segurança das pessoas.

É neste contexto que na Galp Energia e no seu Sistema G+ os três domínios são considerados em conjunto. Também a Biodiversidade observa esta indissociabilidade. Trata-se de uma componente ambiental cuja proteção depende das ferramentas, procedimentos e práticas implementadas no âmbito do Sistema, com as devidas e naturais especificidades.



Rua Tomás da Fonseca, Torre A • 1600-209 Lisboa | Portugal
Mail interno: AmbAQS Corp@galpennergia.com
T: 217 242 500 F: 217 242 965

A Biodiversidade na Galp Energia



AS PERGUNTAS CHAVE A QUE RESPONDE ESTE FOLHETO

O que é a Biodiversidade?

Veja o ponto 1

Porque devemos considerar a Biodiversidade na gestão das atividades?

Veja o ponto 2

A Galp Energia gere a Biodiversidade através do Sistema G+?

Veja o ponto 3

Quais as principais Normas que temos para garantir a proteção da Biodiversidade?

Veja o ponto 4

Biodiversidade? Como posso saber quais as áreas de Conservação Prioritária e Áreas Protegidas?

Veja o ponto 5

1. A Biodiversidade

A biodiversidade é uma rede complexa de códigos genéticos, espécies, ecossistemas e processos ecológicos que suporta a vida na Terra e que proporciona às sociedades humanas os alimentos, os ativos farmacêuticos, os recursos naturais e um conjunto de serviços ecológicos e benefícios espirituais, culturais e recreativos. Este imensurável valor está, nos dias de hoje, em risco mais do que alguma vez esteve devido às atividades antropogénicas.

A biodiversidade é um dos vetores – mas não único – da sustentabilidade das atividades humanas. Reforçando esse reconhecimento e preocupação, a Galp Energia publicou um Guia de Boas Práticas (disponível no *site* do AQS Corporativo do mygalp), promovendo continuamente a integração das questões da Biodiversidade nos vários vetores do trinómio da Sustentabilidade: Economia, Ambiente e Sociedade.

Os números:

- Mais de 145 países têm Estratégias Nacionais e Planos de Ação de Biodiversidade.
- Existem aproximadamente 96.000 Áreas Protegidas no Mundo.
- As Áreas Protegidas cobrem aproximadamente 1,9 mil milhões de hectares.
- 11% da superfície terrestre do planeta estão sob estatuto de proteção.

Como se sabe, o Sistema G+ alicerça-se num conjunto de 22 elementos, 12 de natureza cultural e 10 de natureza operacional, estabelecendo os princípios e as orientações necessárias para atingir um desempenho de excelência nestas matérias. O esquema seguinte apresenta esses mesmos elementos, dissertando-se de seguida sobre as ferramentas que estes introduzem e a sua relação, quando mais concreta e relevante, com a Biodiversidade. Sem prejuízo, a Biodiversidade, enquanto componente do Ambiente, está presente implícita ou explicitamente em todos os elementos do Referencial.



Elemento 01: Compromisso de Gestão

A Biodiversidade – enquanto componente do Ambiente – é considerada em todos os projetos, estratégias e decisões, cabendo à Gestão da Empresa demonstrar esse compromisso. Tal princípio não só compromete verticalmente a Organização, através do exemplo, como cria a confiança de que esta prática garante a sua Sustentabilidade.

Observação: Não faltam no Mundo exemplos que demonstram que em processos de decisão colocar em segundo plano a análise dos riscos ambientais e de segurança compromete a Sustentabilidade das Organizações.

Elemento 03: Organização Integrada

Indiscutivelmente, a gestão da Biodiversidade – como de outras matérias inscritas nos domínios da Segurança, Saúde e Ambiente – exige uma visão integrada e esclarecida. Assim, a participação multifuncional e as responsabilidades da Gestão – garantindo que são salvaguardadas todas as perspetivas sobre um problema, assunto ou decisão – são aspetos fundamentais e apontam necessariamente para as melhores soluções, as que asseguram a Sustentabilidade da Empresa.

Elemento 07: Procedimentos e Níveis de Desempenho Operacional

Este elemento é crucial para garantir a proteção da Biodiversidade. Em primeiro lugar, determina que o cumprimento da legislação não seja o único referencial a considerar – o que assume especial importância em contextos com políticas protecionistas menos maduras – no desenvolvimento das atividades e no planeamento das práticas a adotar. Por outro lado, a utilização de procedimentos operacionais, práticas, equipamentos e instalações ao melhor nível da indústria, contribui para que sejam atingidos os mais altos níveis de desempenho operacional.

Elemento 09: Comunicação eficaz

O presente elemento é especialmente relevante quando em causa está a Biodiversidade, na medida em que esta se relaciona com valores por vezes ininteligíveis e imensuráveis, como os benefícios espirituais que tantas vezes proporciona. A correta perceção dos riscos e dos impactos de determinado projeto implica, necessariamente, a auscultação de todas as partes interessadas.

Observação: A Galp Energia divulga informação relativa a acidentes ocorridos em Empresas do sector, de modo a incorporar essa experiência.

Elemento 12: Investigação de incidentes

A Comunicação e Investigação de Incidentes contempla muito claramente incidentes ambientais e, concretamente, a Biodiversidade. Com efeito, a classificação das ocorrências nas classes 0 a 4 em termos de danos causados ao ambiente consagra plenamente a Biodiversidade (Espécies e Habitats protegidos), bem como os serviços de recursos naturais.

Elemento 14: Gestão de Segurança, Saúde e Ambiente de Prestadores de Serviço

A Galp Energia assegura que a gestão ambiental associada à aquisição de bens e prestação de serviços é consentânea com a proteção do ambiente e com a preservação dos recursos naturais e Biodiversidade.

Elemento 15: Planeamento e controlo do ciclo de vida de instalações e equipamentos

Os processos de Investimento e Desinvestimento têm em conta aspetos como:

- > Existência de recetores sensíveis na envolvente (recetores humanos – escolas, hospitais, residências, centros recreativos, etc. - e ambientais - solo/flora/fauna de zonas com elevado valor ecológico; recursos hídricos superficiais; captações de água subterrânea, etc.);
- > Conhecimento de queixas, reclamações, ocorrência de incidentes, ou processos de contencioso em matéria de Segurança, Saúde e Ambiente ou do risco de os mesmos virem a ter lugar;
- > Riscos para o Ambiente e/ou para a Segurança e Saúde dos trabalhadores ou comunidade em geral, presentes ou passados, causados pela atividade ou pelo ativo.

Elemento 16: Revisão de pré-arranque

O arranque de instalações da Galp Energia só deverá ser realizado após ter sido garantido que todos os perigos potenciais relacionados com a operação foram devidamente identificados, avaliados e controlados. Tal elemento assegura que todos os aspetos de Segurança, Saúde e Ambiente – em que se inclui a Biodiversidade – foram devidamente considerados e que se encontram reunidas as condições necessárias a uma operação segura para as pessoas, instalações e ambiente.

Elemento 17: Integridade mecânica

Garantir a integridade mecânica é mitigar os riscos de acidentes e perdas de contenção de produto, o que permite reduzir os riscos causados à Biodiversidade.

Elemento 20: Gestão da Mudança - Tecnologia

Este elemento é muito importante para a salvaguarda da segurança das operações pelo que é também diretamente relevante para a proteção da Biodiversidade.

Elemento 21: Análise de Risco

A Análise e Gestão de Riscos de Processo consagram a Biodiversidade na determinação da severidade dos riscos, em termos de Espécies e Habitats protegidos, bem como os serviços de recursos naturais.

Os Relatórios de Segurança e Planos de Emergência Internos incorporam a Componente Ambiental, reconhecendo a necessidade de realizar uma caracterização da área envolvente da instalação, quanto às condições climatéricas, aos recursos naturais, humanos e socioeconómicos.

A Galp Energia reconhece ainda que um incidente ou evento de segurança de processo muito raramente é causado por uma única falha catastrófica mas muito provavelmente por uma série de eventos ou de falhas múltiplas e coincidentes. E são as consequências catastróficas que tantas vezes põem em causa a Biodiversidade.

Elemento 22: Preparação e Resposta a Emergências

A Resposta à Emergência na Galp Energia consagra muito claramente os riscos ambientais e causados à Biodiversidade.

4. Normas e referências Galp Energia fundamentais para a proteção da Biodiversidade

- > Manual Corporativo: Sistema G+;
- > NR-004: Sistema de Gestão de SSA - Estrutura Organizacional
- > NPG-006: Comunicação e Investigação de Incidentes de Segurança, Saúde e Ambiente;
- > GR-006: Metodologias utilizadas em Análises de Ocorrências;
- > MP-003: Guia de SSA para as áreas de Marketing e Comunicação;
- > GR-014: Guia para a comunicação Externa de Ocorrências no âmbito da SEVESO e/ou Responsabilidade Ambiental e respetivos indicadores;
- > NPG-034: Requisitos AQS no Relacionamento com Fornecedores;
- > NPG-038: Requisitos SSA na desativação de Estabelecimentos/Instalações;
- > NPG-039: Requisitos SSA em Processos de Investimento e Desinvestimento;
- > NPG-035: Análise de Riscos de Processo;
- > GT-001: Diretrizes para a Incorporação da Componente Ambiental nos Relatórios de Segurança e Planos de Emergência Internos;
- > GT-002: Diretrizes para a Definição e Reporte de Indicadores de Segurança de Processo;
- > NPG-023: Resposta à Emergência;
- > NPG-022: Sistema de Integridade Mecânica;
- > NR-003: Princípios de Comunicação em Situações de Crise.

Observação: Estas foram as Normas e referências internas consultadas para a elaboração do presente documento. Importa ressaltar que a implementação do Sistema G+ - e portanto a preservação da Biodiversidade - implica a aplicação de todas as normas e referências a ele subjacentes.

5. Áreas de Conservação Prioritária e Áreas Protegidas

Áreas de Conservação Prioritária

As áreas de Conservação Prioritária podem ser definidas de vários modos. O melhor ponto de partida será a identificação das áreas definidas pelas entidades governamentais e por organizações de conservação reconhecidas. Por exemplo:

WWF *Global 200 Ecoregions*:
www.panda.org/resources/programmes/global200/pages/home.htm
Conservation International Biodiversity Hotspots:
www.biodiversityhotspots.org/
www.conservation.org/xp/CIWEB/strategies/tropical_wilderness/tropical_wilderness.xml
The Nature Conservancy's Conservation by Design – Last Great Places:
www.nature.org/aboutus/howwework/
BirdLife International's Important Bird Areas (IBAs):
www.birdlife.org/sites/ibaprogramme.cfm
Centres of Plant Diversity:
www.iucn.org/themes/ssc/plants/centres.htm
Global Representative System of Marine Protected Areas (GRSMPA):
<http://ea.gov.au/coasts/mpa/nrsmmpa/global/>

Áreas Protegidas

Podem ser consultadas as seguintes fontes de informação:

Geral:

> UNEP-WCMC *Protected Areas Database*: www.unep-wcmc.org/protectec_areas

Internacional:

> *World Heritage Sites*: whc.unesco.org
 > *Ramsar Sites*: www.ramsar.org
 > *Biosphere reserves*: www.unesco.org/mab/wnbr

Nacional:

> *National Biodiversity Strategies and Action Plans*:
www.biodiv.org/world/reports.asp?t=ap
 > UNESCO *Man and Biosphere Reserves*: www.unesco.org/mab/wnbr
 > Ministérios responsáveis pelos estatutos de conservação;
 > Departamentos regionais responsáveis pelos estatutos de conservação;
 > IUCN Environmental Law Centre: CentreGodesberger Allee 108-112, 53175 Bonn, GermanyPhone: ++49 228 2692 231; Fax: ++49 228 2692 250, Email: Secretariat@elc.iucn.org